



Construção de redes sociotécnicas e os mitos de fundação de uma tecnociência brasileira

Um dos mitos de fundação de uma tecnociência brasileira narra a obra portentosa de alguns patriotas em seu mister de refazer a natureza dos trópicos ao alvorecer do século XX. Assim, teriam tornado possível projetar o Rio de Janeiro como uma metrópole parisiense, o Brasil como um país saneado e moderno e Oswaldo Cruz como a mais nova estrela refulgente em céus equatoriais. Mitos à parte, a tese investiga aquela experiência como um conjunto de múltiplas operações efetuadas sobre uma legião de representantes, de intermediários de todos os gêneros, aliados ou adversários, seres humanos ou não, que são numerosos, dispersos, longínquos, inacessíveis, intocáveis, mas que se encontram traduzidos e articulados nas chamadas redes sociotécnicas.

Henrique Luiz Cukierman

Dissertação de mestrado, setembro de 1997
Coordenação dos Programas de
Pós-Graduação de Engenharia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rua Capistrano de Abreu, 28/103
22271-000 Rio de Janeiro — RJ Brasil
E-mail: hcukier@uninet.com.br

Ciência: um caso de política — as relações entre as ciências naturais e a agricultura no Brasil Império

A proposta mais geral desta tese foi o enfoque social das ciências. O eixo temático foi, como o próprio título invoca, a análise das relações entre as ciências naturais e a agricultura

no período do governo imperial no Brasil, no século XIX. Nesta época, não somente as ciências naturais se institucionalizaram, como também o governo aprofundou a política econômica baseada na produção agrícola que havia tido início ainda no tempo das reformas pombalinas para a Colônia.

Durante este tempo, as relações entre as ciências naturais e a agricultura brasileira foram se modificando, principalmente em função de demandas sócio-políticas que surgiram, levando à maior especialização dos conhecimentos sobre a terra e seus produtos, o que facilitou enormemente a introdução de novos ramos científicos no país. A princípio, os objetos das ciências naturais chegaram a se confundir com os da agricultura, confundindo a ambas e priorizando basicamente a botânica, que, com seu caráter pragmático e suas atividades de classificação e trocas, teve enorme influência na inserção do país no capitalismo internacional. Depois da segunda metade do século, o aparecimento de pragas e sucessivas crises na produção de cana-de-açúcar e café concorreram para suscitar o debate em torno da fertilidade do solo, trazendo à tona a química agrícola e a problemática da vida dos vegetais. Assim, o espaço antes ocupado pela botânica nas relações entre as ciências e a agricultura passou a ser dividido também com a entomologia, a fisiologia vegetal, além da química e da física, que tratava da influência do clima na produção.

As prioridades políticas do governo também jogaram enormemente nas relações que se teceram entre a agricultura e os conhecimentos científicos ao longo do século XIX no Brasil, pois, além de diversificar a produção, a este importava realizar a consolidação da unidade nacional do Império, e um dos instrumentos mais importantes desta política foi a expansão da sua fronteira agrícola. Neste processo, em que os valores da nação se confundiam ideologicamente com o pensamento das Luzes, as ciências naturais foram um instrumento da sua

realização, e a geografia, a astronomia, ao lado da botânica ou da zoologia, foram se impondo como práticas científicas no país, principalmente através das comissões de exploração que o governo incentivou ou criou desde meados do século.

No decorrer do século XIX, as ciências naturais no Brasil se modificaram em função da agricultura, passando do estudo da vida da terra ao estudo da vida do homem. Inicialmente, elas tinham como alvo os produtos que serviam de alimento, ou para vestir e abrigar os homens, depois passaram ao estudo do solo que alimentava estes produtos. Chegando, enfim, ao estudo das relações entre um e outro, assim como ao da ação de uns sobre os outros. Da botânica para a química, ou à fisiologia, a relação das ciências com a agricultura foi do estudo da planta à relação desta com o solo, passando depois ao estudo da ação dos vegetais nos corpos animais. As ciências no Brasil, embora guardando suas próprias especificidades, acompanhavam e se inseriam no mesmo movimento científico dominante então na Europa.

Heloisa Maria Bertol Domingues

Tese de doutoramento, 1995
Universidade de São Paulo
Rua General Bruce, 586
20921-030 Rio de Janeiro — RJ Brasil

**(Re)Construindo a assistência de
enfermagem à criança
hospitalizada
na cidade do Rio de Janeiro
(1920/1969)**

O objeto deste estudo é a assistência de enfermagem à criança hospitalizada, na cidade do Rio de Janeiro, inserindo-a no contexto social, econômico e político brasileiro, no período de 1920 a 1969, tendo como objetivos: discutir a ideologia vinculada pelo discurso das autoridades sanitárias e pela produção científica das enfermeiras: descrever a prática da enfermagem nas enfermarias de pediatria dos hospitais gerais e pediátricos; e analisar a inter-relação entre as políticas de saúde, a produção

científica de enfermagem e a assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Trata-se de uma pesquisa com abordagem histórica. Dentre as fontes primárias, destacam-se os artigos publicados na *Revista Brasileira de Enfermagem* a partir de 1932 e os depoimentos das enfermeiras que atuaram nos serviços hospitalares pediátricos (1958-69). O referencial teórico está vinculado, principalmente, aos conceitos de ideologia, capital humano e círculo vicioso. Foram analisados diferentes aspectos assistenciais, estruturais, normativos e políticos relacionados à hospitalização infantil, como também a inserção da enfermagem na área de pediatria. Conclui-se que a produção científica de enfermagem e a prática cotidiana das enfermeiras reproduziam, de forma acrítica, a política de saúde do Estado.

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Tese de doutoramento, 1996
Escola de Enfermagem Anna Nery
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rua Afonso Cavalcanti, 275 — Cidade Nova
20211-110 — Rio de Janeiro — RJ Brasil
Tel.: (021) 293-8048

**Artes de curar: um estudo
a partir dos documentos da
Fiscatura-mor no Brasil do
começo do século XIX**

O trabalho aborda as práticas de curar no começo do século XIX, através da documentação da Fiscatura-mor do Reino e do Império do Brasil principalmente. Sediada no Rio de Janeiro de 1808 a 1828, era o órgão do Estado encarregado de regulamentar e fiscalizar as práticas de cura, a princípio em todo o Império português e, após a independência, no território brasileiro. A maior parte dos documentos refere-se a oficializações de diversas atividades, como as de médico, cirurgião, boticário, sangrador, parteira, curandeiro e, ainda, curadores de moléstias específicas. A análise das relações entre a instituição e as pessoas que reivindicavam o exercício de atividades terapêuticas mostrou que a Fiscatura hierarquizava as práticas de curar e que tal

hierarquia estava diretamente relacionada à posição social ocupada pelos terapeutas. Escravos, forros e mulheres desenvolviam atividades menos prestigiadas, como os ofícios de sangrador, parteira ou curandeiro. A hierarquia adotada pela instituição reafirmava o lugar de cada um, confirmando a posição que tinham na sociedade. Os conhecimentos e as práticas de cura populares eram formalmente desvalorizados pela Fisicatura.

Por outro lado, durante os vinte anos em que atuou no Brasil, os terapeutas populares foram reconhecidos como detentores de um saber legítimo e autorizados a exercer as suas atividades. Eles contavam com grande prestígio no âmbito das comunidades em que exerciam a sua arte, o que tornava a repressão a essas pessoas problemática, sobretudo com a dificul-

dade que a instituição enfrentava para fiscalizar, devido a seu quadro reduzido de oficiais. O reconhecimento das práticas médicas populares era possível porque o objetivo da Fisicatura não era tanto reprimir ou eliminar essas práticas, e sim enredá-las em ligações de dependência pessoal que seguiam as hierarquias social e médica. Isso realça a importância da documentação da Fisicatura. Após a sua extinção, nenhum outro órgão do Estado se mostrou tão permeável às variadas práticas médicas vigentes na sociedade brasileira e, portanto, capaz de produzir registros tão significativos sobre as práticas populares de cura.

Tânia Salgado Pimenta

Dissertação de mestrado, 1997
 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
 Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
 E-mail: spimenta@domain.com.br



O Centro Nacional de Referência Historiográfica (CNRH) está implementando um banco de teses em disquetes, o Disque-tese. As regras são as seguintes:

- 1) O CNRH armazenará toda dissertação de mestrado e tese de doutorado de história que lhe for enviada em disquete;
- 2) O boletim informativo Registro divulgará a relação de Disque-Tese armazenada e disponível;
- 3) Quem se interessar por uma cópia deverá enviar um disquete virgem e mais o custo da postagem, além de se comprometer a citar a fonte em caso de uso intelectual. Maiores informações serão

divulgadas no próximo número de Registro, cujo fechamento se dará nos próximos dias;

- 4) O CNRH também acaba de lançar Repertório Semestral, ano 4, nº 7, jan.-jun. 1997, 288 p., o seu indexador de periódicos. Este número classificou 264 resenhas, sete entrevistas, uma transcrição e seis instrumentos de trabalho. O número conta com um índice geral. Para receber o indexador, devem ser remetidos R\$ 4,00 em selos postais (de qualquer tipo) ao CNRH. Pede-se que não enviem dinheiro ou vale postal. O endereço do CNRH é: Rua do Seminário, s/n Mariana - MG 35420-000 tel./fax (031) 557-1322, e-mail: fico@ax.apc.org.